

DEPUTADO FRANCISCO SALGOT CASTILLON

Publicado no D.O. de 26 de outubro de 1963.
Paginas 9 - 2a. coluna.

ASSUNTO: Poluição.

O SR. FRANCISCO SALGOT CASTILLON (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, o meu assunto hoje ainda é a poluição. E continuará sendo por muitos dias, Monotonamente. "Chatamente". Numa repetição constante e incessante, até que minha voz deixe de pregar no deserto e seja ouvida pelo governo do Estado. Quem sabe o cansaço consiga vencer onde os argumentos e a realidade dos fatos falharam. Quem polui? Como polui? Quando polui? Quem manda poluir? Quem autoriza a poluição?

Disse na última sessão que nada menos de três Secretarias interferem, ou deveriam interferir por força de lei, na poluição dos rios. Uma delas é a Secretaria da Saúde. Nossa Secretaria, afóra a Engenharia Sanitária (que é mais órgão normativo do que propriamente executivo), os outros setores encarregados do combate à poluição brilham pela mais primorosa ausência. Ou, quando resolvem agir, o fazem em detrimento do bom serviço permitindo a conservação e o aumento da poluição. Prova: os Centros de Saúde continuam até hoje a autorizar o lançamento de resíduos não tratados e não tem autoridade para isso. Aliás, essa autoridade ninguém a possui no Estado. Esses alvarás só puderam ser fornecidos até o dia 25 de julho de 1957. Seis anos depois ainda continuam a fornecê-los.

O Instituto "Adolfo Lutz" nunca mexeu uma palha, a não ser uma vez, dando como boa uma água de B. O. D. elevadíssimo.

A Secretaria da Saúde, portanto, em vez de ajudar, atrapalha.

Mostrarei, nas próximas sessões, a atuação das outras Secretarias até deixar bem caracterizada a culpa do governo neste crime de lesa-pátria que é a poluição descontrolada, que está sendo praticada, em prejuízo do povo, pela Indústria de São Paulo, em nome de uma pseudo civilização e de um falho desenvolvimento.

Sr. Presidente, Srs. deputados: vamos salvar os nossos rios?